

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Casos De Coqueluche Notificados No Brasil Em Crianças Menores De 10 Anos Entre 2013 E 2022.

Autores: MARIA JULYA ALBUQUERQUE PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JULIA VIANA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALICE PRISCILA COELHO MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GILBERTO LOIOLA DE ALENCAR DANTAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO)

Resumo: A coqueluche é uma doença infecciosa bacteriana causada pelo cocobacilo gram-negativo *Bordetella pertussis*. O quadro clínico consiste principalmente em crises de tosse intensas, repetidas e que muitas terminam com um silvo ofegante, podendo se estender por várias semanas após a infecção. Essa doença é a causa de um número significativo de hospitalizações de bebês, principalmente abaixo dos 6 meses. Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de coqueluche em crianças de até 10 anos incompletos entre os anos de 2013 a 2022, caracterizando aspectos referentes à evolução da doença neste grupo no Brasil. Estudo retrospectivo quantitativo analisando a epidemiologia da coqueluche em crianças de até 10 anos incompletos no Brasil, com dados dos anos de 2013 a 2022. Foram coletados números desse grupo etário referentes à evolução da coqueluche registrados no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Ministério da Saúde via DATASUS. Nesse período, o número absoluto de casos de coqueluche no Brasil nessa faixa etária foi de 21.699. Desse número, cerca de 69% é composto por bebês menores de 1 ano de idade, por volta de 20% por crianças entre 1 e 4 anos e 11% entre 5 e 9 anos. Dentro do grupo dos indivíduos menores de 1 ano, as crianças com 2 meses são as principais acometidas, representando 22% do total, seguidas por aquelas menores de 1 mês (15,4%) e por bebês com 1 mês completo (15%). Sobre a evolução do quadro, cerca de 90% do total de crianças acometidas por coqueluche foram curadas, enquanto 1,8% morreram. Das crianças que foram a óbito, 96,5% estavam na faixa etária de menores de 1 ano e 61,2% de até 2 meses. A elevada taxa de coqueluche em crianças com 1 e 2 meses é alarmante, visto que nessa faixa etária existe alta chance de hospitalização, gravidade e óbito. Vale ressaltar que os indivíduos com até 2 meses de idade apresentaram um número significativamente maior de mortes. No Brasil, a primeira dose da vacina para coqueluche é dada aos 2 meses, período em que a maior parte das infecções por essa bactéria já ocorreu. Por esse motivo, a vacina contra coqueluche é indicada também na gravidez para tentar garantir uma imunização passiva ao recém-nascido. A maior efetividade das campanhas de vacinação contra coqueluche, e a conscientização a respeito da vulnerabilidade da exposição de recém-nascidos é necessária, tendo em vista que, embora exista grandes chances de cura, a doença é marcada por sequelas pulmonares, neurológicas e nutricionais importantes.